





# Tradução da Definição Harmônica de Aristóxeno de Tarento na Obra Harmonikon Stoikheion

SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS LETRAS - GREGO ANTIGO

O Corpus Textual de Aristóxeno de Tarento: Tradução, Notas e Anexos / 20080022419 (UFPR/TN)

**Bolsista:** Leonardo Teixeira de Oliveira (oliveira.leonardo@gmail.com) **Orientador:** Roosevelt Araújo da Rocha Junior

### Introdução

Se buscarmos a origem de cada uma das artes que hoje separamos como Literatura, Dança e Música, encontraremos que, na Grécia Antiga, as expressões da Poesia, do Teatro e, obviamente, da Dança não eram apenas indissociáveis da atividade musical, como também compunham a própria definição de Música (mousikê): a arte dos sons, das palavras e da dança. Não fosse essa definição uma realização estética abrangente o bastante, pensadores como Pitágoras, Platão e Aristóteles ainda tomavam a música como uma realização pedagógica, fosse por sua representação natural de proporções essenciais vislumbradas pela matemática, fosse por seu efeito em formar o temperamento e o caráter do homem. E ainda que tão presente na cultura grega, a música foi das artes antigas que mais sofreram a distância ao nosso tempo: a preservação de registros musicais que nos permitisse ter acesso à criação dos compositores gregos é muito esparsa e fragmentária. A fonte mais substancial são os tratados de teoria musical escritos durante a própria Antigüidade.

O tratado de harmonia "Harmonikon Stoikheion" (*Elementos Harmônicos*) de Aristóxeno de Tarento (séc. IV a.C.) é o tratado musical mais antigo a que temos acesso, e um marco da história da teoria musical. A começar, o tema de estudo do tratado - a divisão em modos e o entendimento de harmonia da música grega -, ainda que de maneira indireta (por meio de uma tradução em latim de Boécio no séc. V d.C.), fundamentaria toda a teoria musical moderna. E a atitude de Aristóxeno diante da abordagem da teoria musical até então tradicional em seu tempo é uma contribuição conscientemente inédita: Aristóxeno prescinde do entendimento de tradição pitagórica da música como uma essência abstrata e elege a "percepção" como faculdade primordial ao estudo da música. Como aluno de Aristóteles, o trabalho de Aristóxeno preenche o espaço de uma aplicação abrangente das categorias aristotélicas à música, de onde se herda um mapeamento de como eram entendidos os chamados "modos" que davam diferentes temperamentos à música grega antiga, e o gesto de se registrar o conhecimento do fenômeno musical por parte do músico na Antigüidade.

#### **Objetivos**

O objetivo geral da pesquisa foi trazer a definição de harmonia do tratado "Harmonikon Stoikheion" de Aristóxeno de Tarento (séc. IV a.C.) para um exame mais detido da teoria musical da Grécia Antiga reproduzida na obra. A partir da edição crítica do texto original de Marcus Meibom publicada por Rosetta da Rios, uma tradução do grego clássico para o português deu conta de reproduzir os objetivos específicos da pesquisa: elaborar notas explicativas ao texto, discussões terminológicas e comparações com a teoria musical moderna.

#### Materiais e Métodos

Primeiramente, com a edição da obra em grego de Marcus Meibom publicada por Rosetta da Rios em mãos, efetuou-se uma tradução o mais próxima possível do original - estágio mais primitivo que o das traduções em italiano (Rosetta da Rios) e inglês (Henry S. Macran) que serviram de consulta. A tradução literal serviu de etapa para uma discussão detida da terminologia da obra e da sintaxe do autor, ao mesmo tempo em que, como pesquisa realizada durante a graduação do curso de Letras em grego antigo, fez exercer a experiência da tradução de um texto original. No decorrer da tradução, uma bibliografia de teoria musical grega, da biografia do autor e da análise do texto foi fornecida pelo orientador para guiar a interpretação e o trabalho de análise individual do texto. Por

fim, a tradução tendo sido realizada e a bibliografia tendo sido compilada, foi possível elaborar uma breve introdução à música grega antiga e ao tratado de Aristóxeno de Tarento, além de situar a terminologia do texto através de notas explicativas.

## Resultado: excerto

"A ciência da melodia se divide em muitas partes, entre elas a chamada "harmônica" – disciplina de posição primária e função elementar. Com efeito, esta é a primeira disciplina dos tratados teóricos, e a partir da qual se estende tudo o que diz respeito à teoria das escalas e das tonalidades. Nada do que se coloca além dessa definição pertence ao seu conhecimento, pois este é o seu fim. As questões mais elevadas, empregando a arte poética as escalas e as tonalidades, não mais lhe pertencem, mas a uma ciência mais geral, que compreende tanto a ciência harmônica como outras ciências, e que resume toda a teoria musical. E este é o domínio do músico.

Na realidade, aqueles que anteriormente se dedicaram apenas à disciplina harmônica, pretendendo ser apenas "harmonicistas", consideraram apenas o gênero enarmônico, sem fazerem idéia de outros gêneros. Um sinal disso está no fato dos diagramas apresentados por eles exporem apenas o sistema enarmônico, enquanto o sistema diatônico e o sistema cromático jamais foram vistos".

# Conclusões e considerações finais

Há uma esperança por se "resgatar as raízes" em grande parte das pesquisas que enfrentam um tema atual em sua versão antiga oferecida pelos gregos. No caso da música, esse primeiro impulso por se encontrar um sentido renovado na criação sempre tão original dos gregos nos coloca diante de duas principais dificuldades: o distanciamento filosófico e estético que criamos com o que a música deveria ser para um grego do séc. V a.C., e o tom "tecnicista" com que se coloca em termos uma análise de teoria musical. A presente pesquisa, ao eleger o tratado de Aristóxeno de Tarento e sua importância e interesse já mencionados, aceita os desafios dessa jornada rumo a um entendimento do fenômeno musical apresentado pelos antigos. Depreendida esta "genealogia de raízes", descobrimos que em grande parte aquele entendimento antigo fundou tanto o nosso entendimento atual do que seja a música como o também o nosso entusiasmo por ela, compartilhado por textos de 2500 anos.

#### Referências Bibliográficas

ARISTIDES QUINTILIANO. Sobre la música. Madrid: Editorial Gredos, 1996.

ARISTOSSENO. L'armonica. Trad. it. e commento a cura di Rosetta da Rios. vol. II di Aristoxeni Elementa Harmonica, Roma, s. e., 1954.

BÉLIS, Annie. Aristoxène de Tarente et Aristote: Le Traité d'harmonique. Paris: Klincksieck, 1986.

CORRÊA, P. C. Harmonia; Mito e Música na Grécia Antiga. 2a ed. revista. 2. ed. São Paulo: Editora Humanitas, 2009. v. 500. 108 p.

MACRAN, Henry Stewart. The Harmonics of Aristoxenus. Oxford: Clarendon Press, 1902.

RIOS, Rosetta da. Aristoxeni Elementa Harmonica. Roma: Typis Publicae Officinae Pollygraphicae